

ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA CHAMADA DE ATENÇÃO AOS ENFERMEIROS

Maria Juliana Anjos Lima¹;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Maracanaú, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/2054634812322552>

Renata Lopes da Silva Barbosa²;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1100765180170627>

Lilian Ramos Ribeiro Matos³;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8330289373773870>

Luciana de Sá Oliveira⁴;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

Jeferson Rodrigo da Silva⁵;

Servidor na Prefeitura de Maracanaú (UNIASSELVI), Maracanaú, Ceará.

Daylana Régia de Sousa Dantas⁶;

Docente do Curso de Graduação em Biomedicina no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0134632671051355>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁷;

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, Ceará. Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. (Orientador da pesquisa).

<http://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: A busca por melhorias acerca do tratamento holístico ao paciente com autismo têm sido tema de discussões diversas por causar preocupação aos profissionais de saúde, exigindo deles, especialmente da enfermagem, intervenções efetivas para cuidar, compreender, tratar as estereotipias e mantê-los inseridos na sociedade. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi refletir sobre a importância do cuidado holístico pelo enfermeiro ao paciente com transtorno do espectro autista. Trata-se de um artigo reflexivo, realizado a partir de uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, abrangendo o Google Acadêmico para conduzir este artigo reflexivo. Os termos de busca utilizados foram “Nursing Care/Cuidados de Enfermagem,” “Autism Disorder/ Transtorno Autístico,” e “Autism Spectrum Disorder/Transtorno do Espectro Autista.” Foram incluídos artigos publicados dos últimos dez anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos duplicados. A literatura existente sobre esse tema ainda é limitada, enfatizando a necessidade de realizar pesquisas clínicas adicionais. Diferentes estratégias são empregadas no manejo da pessoa autista com a finalidade de promover resultados exitosos na assistência. Contudo, foi também possível identificar barreiras que podem comprometer a qualidade e eficácia da assistência a esse público nos cuidados primários, como: a falta de coordenação do cuidado, a falta de tempo e de diretrizes clínicas e terapêuticas, além do déficit na qualificação para cuidar de crianças autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista. Saúde Mental. Assistência à Saúde Mental.

HOLISTIC CARE FOR PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: A CALL FOR ATTENTION TO NURSES

ABSTRACT: The search for improvements in the holistic treatment of patients with autism has been a topic of discussion, as it causes concern among health professionals, requiring them, especially nurses, to provide effective interventions to care for, understand, treat stereotypies, and keep them integrated into society. Therefore, the objective of this work was to reflect on the importance of nurses’ holistic care for patients with autism spectrum disorder. This is a reflective article, carried out based on a narrative review of the literature. A narrative review of the literature was carried out, using Google Scholar to carry out this reflective article. The search terms used were “Nursing Care”, “Autism Disorder” and “Autism Spectrum Disorder”. Articles published in the last ten years were included, in Portuguese, Spanish and English, available in full. Duplicate articles were excluded. Existing literature on this topic is still limited, emphasizing the need for additional clinical research. Different strategies are used in the management of autistic people with the aim of promoting successful results in care. However, it was also possible to identify barriers that could compromise the quality and effectiveness of care for this population in primary care, such as: lack of care

coordination, lack of time and clinical and therapeutic guidelines, in addition to the lack of qualifications to provide care for people with autism.

KEY-WORDS: Nursing Care. Autism Spectrum Disorder. Mental Health. Mental Health Assistance.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a compressão das condições do paciente submetido ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) numa perspectiva holística, uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Para fornecer a melhor assistência possível aos indivíduos com esses níveis de suporte (espectro), é fundamental adotar uma abordagem holística que leve em consideração todos os aspectos de sua vida, desde o diagnóstico até a promoção da qualidade de vida em todas as fases do desenvolvimento (JOHNSON *et al.*, 2020).

Esta abordagem inclui a colaboração entre profissionais de saúde, educadores, terapeutas, familiares e a comunidade em geral. Este artigo apresentará as diferentes facetas da assistência holística ao paciente com TEA, destacando a importância de intervenções educacionais, terapêuticas, comportamentais e médicas, tendo em vista que essa condição afeta a interação social, comunicação e comportamento, geralmente identificado em crianças pré-escolares. Profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no manejo e acompanhamento dessas crianças (JOHNSON *et al.*, 2020).

O Autismo apresenta características específicas como a dificuldade de manter o contato visual, ecolalia que é uma forma de afasia em que o paciente repete mecanicamente palavras ou frases que ouve, estereotípias que são as repetições e rituais que podem ser linguísticos, motores e até mesmo de postura, interesses restritos, dificuldade de comunicação, linguagem expressiva e comunicativa, bem como, a seletividade por alimentos, roupas, cores e formas de brincar, geralmente isolando-se ou selecionando um(a) só “coleginha” (BOMFIN *et al.*, 2020).

A busca por melhorias acerca do tratamento holístico ao paciente com autismo têm sido tema de discussões diversas por causar preocupação aos profissionais de saúde, exigindo deles, especialmente da enfermagem, intervenções efetivas para cuidar, compreender, tratar as estereotípias e mantê-los inseridos na sociedade (PIO *et al.*, 2022).

Crianças e adolescentes com TEA costumam ser alvo de piadas e até sofrer bullying por causa dos seus comportamentos, sendo muito comum que as estereotípias sejam o traço que chama a atenção dos pais, fazendo com que as famílias busquem médicos ou psicólogos a procura de um diagnóstico (DO NASCIMENTO ARAÚJO *et al.*, 2022). Dessa forma, recebê-los com abordagem holística, ajudará no diagnóstico precoce da criança e no entendimento dos pais acerca dessa condição para um melhor acompanhamento diário.

Lançar mão das intervenções próprias para cada sujeito considerando o nível de suporte individual será de grande relevância.

Conforme afirma DOS SANTOS GOMES (2023), as intervenções educacionais, por exemplo, desempenham um papel fundamental na vida das pessoas com TEA. A Educação Especializada, que inclui estratégias de ensino individualizadas, também é essencial para atender às necessidades específicas de aprendizagem. A educação baseada em evidências é essencial para o progresso das crianças com TEA (SANTOS *et al.*, 2021).

A assistência holística deve incluir estratégias terapêuticas individualizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada paciente.

Intervenções Terapêuticas desempenham um papel crucial no tratamento do TEA. A Terapia Comportamental Aplicada (ABA), por exemplo, tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz para melhorar habilidades sociais e reduzir comportamentos problemáticos (SMITH *et al.*, 2000).

“Intervenções comportamentais, como a análise funcional do comportamento, são vitais para entender e tratar os comportamentos desafiadores associados ao TEA” (SMITH, 2000, p.03). Ademais, “[...] uma abordagem baseada em evidências na análise e modificação do comportamento é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA” (SILVA; IADAROLA, 2015, p.03).

Intervenções Médicas pautadas em avaliações abrangentes também é fundamental para identificar e tratar possíveis comorbidades associadas, como epilepsia, distúrbios gastrointestinais e transtornos do sono, que frequentemente afetam indivíduos com TEA (MONTENEGRO *et al.*, 2018). Terapias ocupacionais (TO) e fonoaudiologia (FONO) também desempenham um papel importante na melhoria da comunicação e no desenvolvimento de habilidades de vida diária.

Por fim, o envolvimento da família e da comunidade na assistência holística ao paciente com TEA também pode ser eficaz. A colaboração entre pais, cuidadores, escolas e comunidades locais é crucial para fornecer um sistema de apoio sólido que permita a inclusão social e o desenvolvimento pleno das habilidades da pessoa quanto paciente ou cidadão com TEA (MONTENEGRO *et al.*, 2018).

Por tanto, o objetivo do presente trabalho foi refletir sobre a importância do cuidado holístico pelo enfermeiro ao paciente com transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo reflexivo, norteado a partir de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir do Google Acadêmico. Os termos de busca adotados para a pesquisa foram: “Cuidados de Enfermagem,” “Transtorno Autístico,” e “Transtorno do Espectro Autista.”

Foram incluídos os manuscritos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados ou que não apresentavam no mínimo o nível de evidência 7 (avaliação de especialistas na área).

Para a busca no google acadêmico, utilizou-se a seguinte combinação: [Assistência holística ao paciente com transtorno do espectro autista]; [Introdução na assistência holística ao TEA]; e [Assistência holística e os Cuidados de Enfermagem ao TEA]. O filtro de pesquisa foram os mesmos para as três buscas, ordenados por relevância, e qualquer tipo de manuscrito.

Foram vistos os todos os manuscritos da primeira e segunda casa para norte as reflexões interpostas (n=20). Porém, apenas cinco deles foram relevantes para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados de forma descritiva. Destacou-se a importância de que os profissionais de enfermagem demonstrem empatia, possuam uma visão holística e adquiram conhecimento para fornecer assistência de qualidade e personalizada tanto para a criança quanto para sua família (CARVALHO *et al.*, 2018).

Ao todo, foram encontrados aproximadamente 523 resultados artigos no google acadêmico, e lidos na íntegra 10 artigos. Desses, 03 foram lidos exaustivamente, mas apenas 02 foram selecionados. A análise dos dados enfatizou o uso de instrumentos para avaliação clínica e eficácia de intervenções terapêuticas usadas para crianças e adolescentes com TEA. Dois deles visavam à adaptação de instrumentos já validados em outro idioma. Um comparou dois instrumentos para determinar o nível de concordância obtido na avaliação diagnóstica. Outro estudo adaptou um instrumento de avaliação profissional para um questionário aplicável aos pais de indivíduos com TEA (SOELTL *et al.*, 2021).

Foram ainda selecionados mais 13 artigos que tratavam da temática, com foco nos níveis e limitações da pessoa com TEA. Segundo estudiosos, o TEA pode ser identificado ou observado inicialmente a partir dos 12 meses de vida da criança, observando melhor os sinais de alerta a partir dos 18 meses pelos responsáveis legais. Nenhum dos artigos selecionados fez relatos de intervenção precoce do paciente no TEA infantil e a sua família pelo profissional enfermeiro (WEISSHEIMER *et al.*, 2021).

O cuidado com crianças autistas torna-se um grande desafio a todos que compõem a equipe de saúde, inclusive ao enfermeiro, o qual tem um papel muito importante dentro da identificação e tratamento da pessoa com TEA (BARBOSA; DE LIMA PEREIRA, 2021). Contudo, para que de fato seja relevante em sua atuação nesse público, o profissional precisa ter conhecimento acerca do transtorno, bem como sua evolução e tratamento

(SOELTL *et al.*, 2021). Nota-se que os profissionais não médicos aparentam estarem receosos em atuar com essa clientela, pelo fato de a difusão de conhecimentos sobre o tema ainda serem insuficientes, o que acaba delimitando o conhecimento do enfermeiro diante desse transtorno.

O ambiente escolar, local onde a criança com TEA passa boa parte do seu tempo, também é visto e reconhecido como um ponto de apoio muito relevante para a atuação do enfermeiro, principalmente se este profissional conseguir criar um elo de confiança, tanto com a criança como com a família e profissionais da educação (SOUZA *et al.*, 2018).

A escola tem um papel fundamental na vivência diária com essas crianças, sendo os professores os primeiros a perceberem, assim como a família, os sinais do transtorno, bem como por manterem um melhor acompanhamento e desenvolvimento dessa criança (MOREIRA, 2022). Logo, o enfermeiro terá na escola esse apoio em rede no tratamento para autistas, principalmente no que tange a identificação precoce e percepção de evolução dessas crianças.

Os pais, ao se depararem com um diagnóstico de TEA, buscam informações em vários ambientes informais, na tentativa de adquirir o máximo de informações sobre o transtorno, muitas vezes se deparando com informações desconstruídas e distorcidas em relação ao que de fato seja o TEA, o que causa, por vezes, angústia e sentimento de impotência (WEISSHEIMER *et al.*, 2021).

Nesse sentido, os profissionais de saúde que prestam assistência direta à comunidade devem auxiliar na prestação de informações válidas e de cunho científico, utilizando de tecnologias já existentes, possibilitando que os pais consigam auxiliar no tratamento dos filhos, conotando uma intervenção positiva no que tange ao cuidado. O profissional ao mesmo tempo em que assiste a criança, alia-se à família num processo contínuo de trocas de saberes.

Ao analisar os estudos, vê-se a notoriedade de que a assistência aos pais de crianças com TEA também é de suma importância, pois o desgaste mental e físico que passam tanto no recebimento do diagnóstico em si quanto no cuidado que eles prestam aos seus filhos na maioria das vezes o cuidado é restrito aos pais, abdicando muitas vezes de seus sonhos e lazeres com frequência (AGUIAR; PONDÉ, 2019). Dessa forma, é preciso e indispensável que esses pais sejam devidamente assistidos em paralelo aos filhos no âmbito da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência à criança autista, utilizando empatia, uma abordagem holística e estratégias adaptadas. No entanto, os profissionais frequentemente enfrentam desafios na prática clínica. É importante destacar que a literatura existente sobre esse tema ainda é limitada, enfatizando a necessidade de

realizar pesquisas clínicas adicionais.

Diferentes estratégias são empregadas no manejo da pessoa autista com a finalidade de promover resultados exitosos na assistência, tais como a intervenção musical e o uso de recursos lúdicos, que são utilizados pelos profissionais de Enfermagem, de forma a garantir e potencializar na criança o desenvolvimento da sua autonomia, da comunicação e mudança de comportamentos através de uma interação criativa. Contudo, foi também possível identificar barreiras que podem comprometer a qualidade e eficácia da assistência a esse público nos cuidados primários, como: a falta de coordenação do cuidado, a falta de tempo e de diretrizes clínicas e terapêuticas, além do déficit na qualificação para cuidar de pessoas autistas.

Compôs uma limitação deste estudo a escassa produção científica da assistência à criança autista no contexto da prática de enfermagem, bem como a restrição da análise das publicações em apenas três idiomas que pode ter dificultado o conhecimento de outras realidades publicadas.

Recomenda-se a realização de pesquisas com rigor metodológico que retratem a prática assistencial de enfermagem no cenário da atenção primária atualmente. Assim como, investimentos na qualificação profissional, planejamento e desenvolvimento de protocolos e diretrizes que orientem a prática clínica do cuidado a essa clientela.

Conclui-se, por tanto, que a assistência holística ao paciente com TEA, envolve uma abordagem multifacetada que incorpora intervenções educacionais, terapêuticas, comportamentais e médicas. O envolvimento da família e da comunidade desempenha um papel central nessa abordagem, permitindo que os indivíduos com TEA alcancem seu máximo potencial e melhorem sua qualidade de vida. Adotar uma abordagem holística é essencial para garantir que cada pessoa com TEA receba o suporte e os recursos necessários para prosperar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. M. de; PONDÉ, M. P. Parenting a child with autismo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, 2019.

BARBOSA, Shirlaine Cristina; DE LIMA PEREIRA, Tarciana Maria. O enfermeiro nos cuidados ao paciente no transtorno do espectro autista infantil na unidade básica de saúde-revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 2, 2021.

CARVALHO, Ananda Silva; DE SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco

Honeidy Carvalho. Assistência Em Enfermagem A Crianças Com Autismo: Revisão Integrativa De 2017 A 2022. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022.

DO NASCIMENTO ARAÚJO, Marielle Flávia *et al.* Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.

DOS SANTOS GOMES, Joseneide. Ensino-aprendizagem da criança com tea e o uso da tecnologia neste processo. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 43, p. 49-59, 2023.

JOHNSON, Dinyadarshini *et al.* A revolutionizing approach to autism spectrum disorder using the microbiome. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 1983, 2020.

MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena RV; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

MOREIRA, Andreia Beatriz. A inclusão da criança com autismo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Evidência**, v. 17, n. 18, 2022.

PIO, Luana Santos *et al.* A Relevância da assistência de Enfermagem ao paciente com Transtorno Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 11, n. 1, 2022.

SANTOS, Edeildes. **Transtorno do Espectro Autista em crianças e suas implicações para a enfermagem: uma revisão integrativa**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário AGES. Paripiranga, p. 57, 2021.

SANTOS, João Otacilio Libardoni dos *et al.* O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 99-119, 2021.

SILVA, T., IADAROLA, S. Atualização da base de evidências para o transtorno do espectro autista. **Revista de Psicologia Clínica da Criança e do Adolescente**, v. 44, n. 6, p. 897-922, 2015.

SMITH, Tristram; GROEN, Annette D.; WYNN, Jacqueline W. Randomized trial of intensive early intervention for children with pervasive developmental disorder. **American journal on mental retardation**, v. 105, n. 4, p. 269-285, 2000.

SOELTL, S.B.; FERNANDES, I.C.; CAMILLO, S.O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Healch Sciences**, v. 46, e021206, 2021.

WEISSHEIMER, G.; MAZZA, V.A.; FREITAS, C.A.S.L.; SILVA, S.R. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42: e 20200076, 2021.